

EMPREENDEDORISMO

em SÃO PAULO

2019

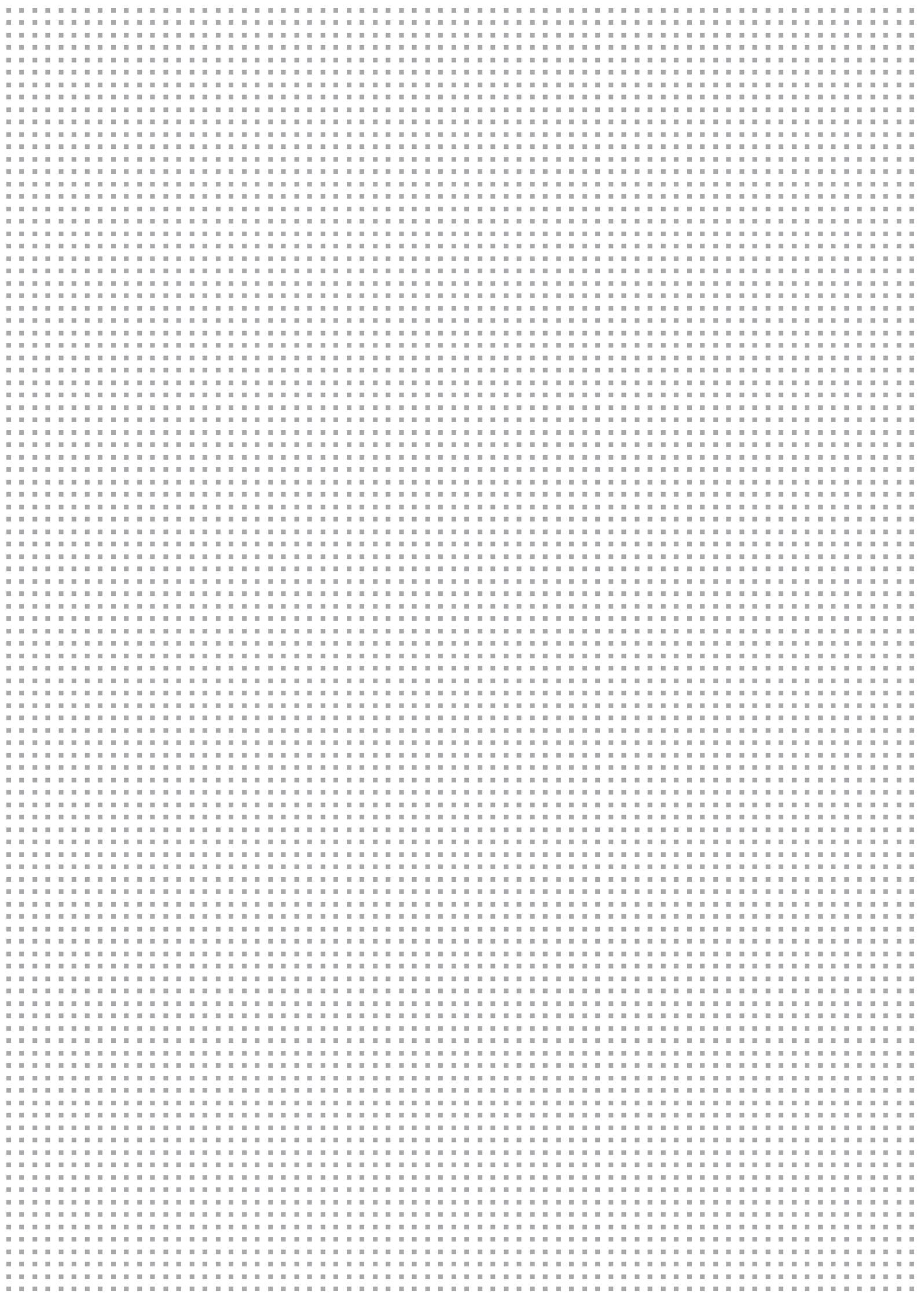


EMPREENDEDORISMO

em SÃO PAULO

2019





Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA),
London Business School
Babson College, Estados Unidos
Korea Entrepreneurship Foundation, Coreia do Sul

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Presidente do Conselho
Anderson Luiz da Luz – Diretor Presidente

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Erika Onozato – IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Vinicius Lorangeiras de Souza – IBQP

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

Parceiro Master no Estado de São Paulo

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas de São Paulo

Conselho Deliberativo:

Presidente: Tirso de Salles Meirelles
ACSP – Associação Comercial de São Paulo
ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras
DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo
Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A
FAESP – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FECOMERCIO-SP – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos
SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

Wilson Poit – Diretor-superintendente
Ivan Hussni – Diretor técnico
Guilherme Campos – Diretor de administração e finanças

Unidade Gestão Estratégica

Bruno Shibata Ramos da Silva – Gerente
Carolina Fabris Ferreira – Coordenadora de Pesquisas Econômicas e de Mercado
Pedro João Gonçalves – Gestor do Projeto pelo SEBRAE-SP

Unidade Marketing, Publicidade e Propaganda Institucional

Marcelle Carvalho - Gerente interina
Daniel Augusto de Resende Neves
Gabriel Jareta



ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - SÃO PAULO 2019¹

Alice Salvo Sosnowski

O Pulo do Gato Empreendedor.

Edmundo Inácio Júnior

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Alvaro Machado

Startup Farm.

Edson Sadao Iizuka

Centro Universitário FEI.

Ana Fontes

Rede Mulher Empreendedora (RME).

Fabio Zoppi Barrionuevo

Associação dos Ambientes de Inovação de Limeira (AAIL).

Ana Lúcia Vitale Torkomian

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Felipe Bannitz

Instituto de Socioeconomia Solidária.

André Bonini

SP Negócios.

Frederico Araujo Turolla

Pezco Economics.

Bruna Boa Sorte

Instituto Inova - Ecotec Damha.

Juliana Caponi

CAPPO Consultoria e Corretora de Seguros.

Bruno Brandão Fischer

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Júlio Cesar Durante

Prefeitura do Município de Jundiá.

Charles Bonani de Oliveira

Escola Superior de Empreendedorismo Sebrae-SP (ESE).

Larissa Carolina de Almeida Marco

Prefeitura Municipal de Osasco - Secretaria de Planejamento e Gestão.

Cristiano Morini

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas (Unicamp).

Leandro Silva de Queiroz

FAAP BUSINESS HUB.

Leonardo Teixeira

Iporanga Investimentos.

Manoel Neto

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Mara Sampaio

Manacá Educação.

Marcone Mueller Góes

Prefeitura da Estância Turística de Itu.

Maria Rita Spina Bueno

Anjos do Brasil.

Mariana Castro

Istituto Europeo di Design/Editora Globo.

Mariana Zanatta Inglês

Inova Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Marina Gheler

Marina Gheler - Jóias.

Mario Sergio Salerno

Universidade de São Paulo, Escola Politécnica, Depto Engenharia de Produção (Poli-USP).

Maurílio Santos Jr

Holi Nutrition.

Priscila Rabano Budemberg

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) – Escritório Regional Sorocaba.

Rodolfo Ribeiro da Silva

7 Waves.

Ruy Bilton

Atingire.

Sandra Boccia

Diretora Editorial Pequenas Empresas & Grandes Negócios e de Época Negócios.

Sérgio Queiroz

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Silvio Vucinic

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP).

Thiago de Carvalho

Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa.

Valquiria Monte Cassiano Rizzo

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Vânia Maria Jorge Nassif

Universidade Nove de Julho - UNINOVE.

¹ Dois dos especialistas entrevistados não autorizaram a divulgação de seus nomes.

INTRODUÇÃO

A pesquisa GEM tem como principal proposta entender de modo mais aprofundado o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países, estados e regiões.

Essa pesquisa é o coração do projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que teve início no final do século XX. Em 2019, o GEM completa sua 21ª edição em âmbito internacional. Este ano, o Brasil chega a seu 20º ciclo de participação, neste que é um dos mais significativos

projetos mundiais de pesquisa socioeconômica. Para o estado de São Paulo, como estudo exclusivo, a edição de 2019 é a terceira da série. As anteriores ocorreram em 2016 e 2017.

A pesquisa GEM-SP é conduzida, desde sua primeira edição, pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) em parceria técnica e financeira com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (SEBRAE-SP).

O GEM utiliza modelos conceituais e abordagens metodológicas próprios, distintos da grande maioria das informações estatísticas disponíveis acerca do empreendedorismo, já que essas, em geral, utilizam dados extraídos de fontes oficiais de abertura e fechamento de empresas registrados em órgãos como juntas comerciais, cartórios e Receita Federal. Para o GEM, a fonte primária da informação é o indivíduo empreendedor, e é a partir dele, em entrevistas face a face, que os dados relacionados ao seu perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade etc.), bem como as características de seu empreendimento (estágio, porte, segmento, formalização etc.), são produzidos. Tais entrevistas são denominadas “Pesquisa com a População Adulta”, ou simplesmente APS, do inglês *Adult Population Survey*.

Ainda, para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores das mais variadas matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Além das informações obtidas junto à população adulta, também são convidados a participar do projeto, a cada ano, profissionais de diversas áreas de especialização associadas ao fenômeno do empreendedorismo, que têm a missão de fornecer um panorama abalizado sobre o ambiente para se empreender no país. Esse painel é denominado “Pesquisa com Especialistas”. Em 2019 foram consultados 39 especialistas em empreendedorismo no estado de São Paulo.

É necessário esclarecer que a pesquisa com a população adulta consiste em um levantamento domiciliar junto a uma amostra representativa de pessoas com idade entre 18 e 64 anos do estado. Em 2019 foram entrevistadas 2.000 pessoas no estado de São Paulo.

Com os dados coletados, é possível identificar, em meio à amostra, o percentual de empreendedores existentes e estimar essa quantidade para a população do estado como um todo. Além disso, é fundamental para a pesquisa GEM a categorização desses empreendedores segundo o estágio dos empreendimentos com os quais estão envolvidos. Ou seja, empreendedores iniciais (subdivididos em nascentes ou novos) e empreendedores estabelecidos.



- Os **empreendedores nascentes** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda **não pagou** salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;
- Os **empreendedores novos** administram e são proprietários de um novo negócio, que **pagou** salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários **por mais de três meses e menos de 42 meses (3,5 anos)**;
- Os **empreendedores estabelecidos** são aqueles que administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que **pagou** salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários **por mais de 42 meses**.

Outro aspecto de grande relevância da pesquisa GEM são os instrumentos de coleta de dados, tanto os da pesquisa com a População Adulta, quanto os da Pesquisa com Especialistas. Eles são padronizados para todos os países e regiões participantes em cada ciclo da pesquisa. É graças a isso que se torna possível estabelecer os mais diversos parâmetros de comparação, gerando assim experiências e aprendizados compartilhados. Em 2019, o único estado brasileiro que realizou a pesquisa de forma individualizada foi São Paulo, permitindo assim algumas comparações com o Brasil e outros países participantes da pesquisa. Tais comparações, em última análise, concorrem para aperfeiçoar as condições para se empreender em cada um dos participantes da pesquisa GEM, tenham eles a abrangência geográfica que tiverem.

Os resultados da pesquisa em 2019 estão sintetizados neste documento. Em breve serão divulgados resultados mais amplos no livro “Empreendedorismo no estado de São Paulo 2019”.

1

Taxas de Empreendedorismo no Estado de São Paulo em 2019

As taxas gerais de empreendedorismo são calculadas a partir da pesquisa com a população adulta (APS), ou seja, pessoas entre 18 e 64 anos. Essas taxas apresentam um panorama do fenômeno do empreendedorismo no país no que tange à proporção de pessoas envolvidas com essa atividade e ao estágio do empreendimento com os quais estão envolvidas. Em suma, a taxa de empreendedorismo apresenta a proporção de uma determinada população com atividade empreendedora. Em complemento ao que já foi tratado na introdução, vale ressaltar que:

- A taxa de empreendedorismo inicial (TEA) representa a parcela da população adulta com atividade empreendedora inicial;
- A taxa de empreendedorismo estabelecido (TEE) mostra a proporção da população adulta com atividade empreendedora estabelecida;
- A taxa de empreendedorismo total (TTE) engloba o conjunto dos empreendedores tanto iniciais quanto estabelecidos em relação à população adulta, ou seja, a TTE engloba todos os indivíduos envolvidos com uma atividade empreendedora.

1.1 Taxas Gerais

Em 2019, a taxa de empreendedorismo total em São Paulo foi de 31,5% (**tabela 1.1**), praticamente a mesma taxa do ano de 2016. Isso representa uma recuperação na taxa de empreendedorismo, após a redução verificada em 2017. Esse percentual revela mais uma vez o quanto o empreendedorismo é presente e sentido no cotidiano de grande parte dos paulistas. Pode-se entender o

significado desse valor a partir da seguinte relação: de cada 10 habitantes do estado de São Paulo, três são empreendedores. Em números absolutos estima-se que haja 9,6 milhões de paulistas (18 a 64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora, criando ou consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido.

TABELA 1.1 Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores³ - São Paulo - 2017 e 2019

Taxas	Taxas		Estimativas	
	2017	2019	2017	2019
Empreendedorismo total	27,1	31,5	8.159.879	9.644.284
Iniciais	15,8	18,3	4.764.627	5.587.802
Novos	13,0	13,7	3.905.098	4.193.702
Nascentes	3,0	5,0	904.712	1.532.536
Estabelecidos	11,4	13,9	3.440.195	4.240.414
Empreendedorismo potencial	21,6	20,9	4.750.931	6.386.754

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2019: 30,6 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

³ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nos itens acima), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Pela **tabela 1.1** se observa que, após uma queda em 2017 nas taxas de todos os estágios de empreendedorismo em São Paulo, em 2019, todas elas registraram aumento. De modo geral, as taxas de empreendedorismo ficaram um pouco acima do nível registrado em 2016, primeiro ano da pesquisa no estado. A exceção está no crescimento do empreendedorismo nascente, que apresentou um aumento considerável também em relação a 2016, passando de pouco mais de 3% para 5%. Explicações para esse crescimento podem ser buscadas no momento social e eco-

nômico do país e do estado, nos quais se observa, por um lado, a retomada da economia e do otimismo no meio empresarial e financeiro; e, por outro, a tímida redução nas taxas de desemprego, mantendo ainda muitas incertezas sobre as opções de ocupação e de obtenção de renda para a população.

A **tabela 1.2** mostra a evolução das taxas de empreendedorismo no estado de São Paulo, conforme as edições da pesquisa GEM.

TABELA 1.2 Evolução das taxas¹ (em %) de empreendedorismo segundo o estágio - São Paulo - 2016, 2017 e 2019

Estágio	Taxas		
	2016	2017	2019
TOTAL DE EMPREENDEDORES	31,2	27,1	31,5
Iniciais	17,7	15,8	18,3
Novos	14,8	13,0	13,7
Nascentes	3,2	3,0	5,0
Estabelecidos	13,6	11,4	13,9

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Complementando o panorama acerca das principais taxas do empreendedorismo no estado de São Paulo, é fundamental mencionar que a taxa de empreendedorismo potencial (**tabela 1.1**) de 2019 foi de 20,9%. Isso significa que de cada cinco paulistas que não são categorizados como empreendedores, um deles pretende abrir um negócio próprio nos próximos três anos. Se essa pretensão vier a se concretizar, serão mais 6 milhões de empreendedores a ingressarem no ambiente

de negócios de São Paulo durante os próximos 3 anos. O expressivo número de empreendedores potenciais e o volume elevado de empreendedores iniciais e estabelecidos são indicativos do grande desafio que representam a formulação e a implementação de políticas e programas voltados ao empreendedorismo no estado, de modo a abarcar os mais diversos perfis de aspirações e expectativas ligados ao tema.

1.2 Motivação para Empreender

Em 2019, a metodologia GEM apresenta uma inovação ao avaliar a motivação para empreender, não mais restringindo essa abordagem às categorias “por necessidade” e “por oportunidade”, ampliando a gama de possibilidades avalia-

das (**tabela 1.3**). Nessa nova abordagem, foram apresentadas quatro afirmações aos empreendedores, para que esses se manifestassem positiva ou negativamente em relação a cada uma delas.

TABELA 1.3 Percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as razões para iniciar um novo negócio - São Paulo 2019

Motivação	% dos empreendedores iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	81,3
Para fazer diferença no mundo	41,5
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	35,4
Para continuar uma tradição familiar	19,8

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Empreendedores iniciais que responderam afirmativamente cada uma das questões. As questões não são excludentes, ou seja, o empreendedor poderá ter respondido afirmativamente para mais de uma.

Pouco mais de 80% (quatro em cada cinco) dos empreendedores iniciais que atuam no estado de São Paulo concordam (total ou parcialmente) que a escassez de emprego constitui uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estão envolvidos. Da mesma forma, pouco mais de 40% apontam que “fazer a diferença no mundo” (contribuir para um mundo melhor) foi um dos motivos que os levaram a empreender. Este é o segundo fator com o qual os empreendedores mais apresentam afinidade, contudo ele representa pouco mais da metade do que o fator “ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Em contraposição, 35,4% dos empreendedores confirmaram que a ambição de construir uma grande riqueza ou obter renda muito alta está presente no espectro das motivações que os levaram a iniciar um novo negócio. E, por fim, um quinto dos empreendedores envolvem-se em novos negócios para dar continuidade a uma tradição familiar, evidenciando, dessa forma, que o comportamento das famílias em relação ao empreendedorismo exerce uma influência direta ou indireta nas aspirações de carreira e no futuro de uma parcela significativa da população.

Embora essa nova metodologia não garanta o estabelecimento de uma equivalência exata com a classificação anterior de empreendedorismo por necessidade ou oportunidade, fica evidente que a motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” expressa o mesmo sentido de empreender por necessidade. Assim sendo, para possibilitar a comparação dos resultados obtidos com a nova metodologia e o resultado do ano passado do empreendedorismo por necessidade, na **tabela 1.3.1** estão apresentadas as motivações principais mencionadas pelos empreendedores iniciais, ou seja, o percentual dos que responderam afirmativamente apenas para uma das questões.

Nessa diferente leitura tem-se que 30,1% dos empreendedores iniciais mencionaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” foi a única motivação para começar um negócio. Considerando a analogia com o empreendedorismo por necessidade em São Paulo na antiga classificação, é possível observar uma redução nesse tipo de motivação para os empreendedores no estado entre 2016 e 2019.

TABELA 1.3.1 Motivação principal¹ para iniciar um novo negócio - São Paulo 2019

Motivação	% dos empreendedores iniciais
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	30,1
Para fazer diferença no mundo	2,7
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	0,8
Para continuar uma tradição familiar	0,3
Mais do que uma motivação	66,1
Total	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Redução dos percentuais para a tabela 1.3 considerando a condição do empreendedor ter respondido afirmativamente somente para aquela questão.

1.3 Taxas Específicas

As taxas específicas têm por objetivo apresentar as diferenças na intensidade da atividade empreendedora por grupos da população. Para tal, as taxas de empreendedorismo são calculadas para diferentes estratos, a partir de variáveis sociodemográficas, como sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar.

Em 2019, em São Paulo os homens se mostram mais ativos no que se refere ao seu envolvimento com o empreendedorismo, tanto no empreendedorismo inicial quanto no estabelecido (**tabela 1.4**). Contudo, a diferença é mais acentuada no empreendedorismo estabelecido, no qual a diferença entre homens e mulheres é de 3,5 pontos percentuais, enquanto no empreendedorismo inicial é de 2,3 pontos percentuais. A taxa de empreendedorismo inicial entre as mulheres foi de 17,1%, ou seja, 17,1% das mulheres adultas estavam envolvidas com alguma atividade empreendedora inicial. Por outro lado, entre as mulheres, a taxa de empreendedorismo estabelecido foi de 12,1%. De toda forma, o contingente de mulheres que empreendem no estado de São Paulo é expressivo: 4,5 milhões.

No que se refere à idade, no estado de São Paulo, em 2019, verifica-se que, entre os paulistas com idade entre 18 e 24 anos, 20,8% eram empreendedores iniciais em 2019; praticamente o mesmo

percentual (20,3%) daqueles com idade entre 35 e 44 anos. A faixa etária que apresenta a maior intensidade empreendedora é a que vai dos 25 aos 34 anos (24,2%). A taxa de empreendedores iniciais em São Paulo começa a decair a partir dos 45 anos (14,0%), chegando a 9,1% na faixa dos 55 a 64 anos.

É importante destacar que, mesmo com a menor taxa, o contingente de pessoas com mais de 55 anos iniciando um negócio é de aproximadamente 440 mil. Portanto, é plausível que ações sejam desenvolvidas a fim de compreender melhor esse fenômeno do empreendedorismo sênior, suas motivações específicas, suas dificuldades e obstáculos, assim como seus projetos de futuro. Para o empreendedorismo estabelecido, os paulistas na faixa etária a partir dos 45 anos apresentam a maior intensidade empreendedora, aproximadamente um quinto da população em cada uma das duas faixas consideradas (45 a 54 anos – 21,1%; e 55 a 64 anos – 20,3%) são proprietários e administram negócios já consolidados.

A faixa com a menor taxa de empreendedorismo estabelecido é a dos mais jovens, dos 18 aos 24 anos (2,6%); na faixa seguinte (25 a 34 anos), a taxa de empreendedorismo é de 9,5%; e, na faixa dos 35 aos 44 anos, a taxa de empreendedorismo estabelecido é de 16%.

TABELA 1.4

Taxas específicas¹ (em %), percentuais e estimativas² empreendedores iniciais e estabelecidos segunda as características sociodemográficas - São Paulo - 2019

Características sociodemográficas	Iniciais			Estabelecidos		
	TEA (18,3%)	Estimativa do número de empreendedores		TEE (13,9%)	Estimativa do número de empreendedores	
		Nº (em milhões)	Percentual		Nº (em milhões)	Percentual
Sexo						
Masculino	19,4	2,9	52,8	15,6	2,4	55,8
Feminino	17,1	2,6	47,2	12,1	1,9	44,2
	Total	5,6	100,0	Total	4,2	100,0
Faixa Etária						
18 a 24 anos	20,8	1,1	19,5	2,6	0,1	3,3
25 a 34 anos	24,2	1,8	31,4	9,5	0,7	16,2
35 a 44 anos	20,3	1,5	26,2	16,0	1,2	27,2
45 a 54 anos	14,0	0,8	15,1	21,1	1,3	30,1
55 a 64 anos	9,1	0,4	7,8	20,3	1,0	23,2
	Total	5,6	100,0	Total	4,2	100,0
Escolaridade³						
Fundamental incompleto	12,1	0,7	12,9	20,1	1,2	28,1
Fundamental completo	17,3	1,0	17,8	16,8	1,0	22,8
Médio completo	20,2	3,1	54,8	10,8	1,6	38,7
Superior completo ou maior	21,6	0,8	14,5	11,8	0,4	10,5
	Total	5,6	100,0	Total	4,2	100,0
Renda Familiar						
Até 1 salário mínimo	14,5	0,6	10,1	7,2	0,3	6,4
Mais de 1 até 2 salários mínimos	15,8	1,4	25,9	11,0	1,0	23,0
Mais de 2 até 3 salários mínimos	18,8	1,3	23,4	13,2	0,9	20,9
Mais de 3 até 6 salários mínimos	18,5	1,6	28,5	20,7	1,7	40,8
Mais de 6 salários mínimos	33,3	0,7	12,0	19,3	0,4	8,9
	Total	5,6	100,0	Total	4,2	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.20,8% da população de 18 a 24 anos em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2019: 30,6 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e completo.

A análise da intensidade da atividade empreendedora, a partir do nível de escolaridade da população, é um dos indicadores mais reveladores do panorama geral do empreendedorismo, em qualquer âmbito que se considere. Dada a relevância da variável escolaridade, pode-se fazer inferências sobre a complexidade do negócio, dos mercados de atuação e até mesmo do potencial de longevidade dos negócios.

Observa-se que, em São Paulo, em 2019, não existem diferenças significativas na intensidade de envolvimento com empreendedorismo inicial entre os que têm ensino médio completo (20,2%) ou ensino superior completo (21,6%), sendo essa, a maior taxa entre os níveis de escolaridade avaliados. Nos níveis mais baixos se notam também as menores taxas – entre os que não possuem o ensino fundamental completo, 12,1% são empreendedores iniciais. Entre os que completaram o ensino fundamental, a taxa de empreendedorismo inicial é 17,3%.

A taxa de empreendedorismo mostra a intensidade da atividade empreendedora. Uma vez que os grupos com menor escolaridade apresentaram uma taxa de empreendedorismo inicial menor, há uma proporção menor de pessoas nos grupos de menor escolaridade que são empreendedores iniciais. Contudo, dado o tamanho expressivo da população de menor escolaridade, os empreendedores iniciais que não chegaram a concluir o ensino médio representam em torno de 1,5 milhão de pessoas, em contraposição aos 800 mil empreendedores iniciais com ensino superior completo em São Paulo.

Em relação à intensidade do empreendedorismo estabelecido no estado, as maiores taxas são registradas entre aqueles que não possuem o ensino médio completo, ou seja, 20,1% para os que têm o ensino fundamental incompleto e 16,8% para aqueles com ensino fundamental completo. Para os que têm o ensino médio ou superior completo, as taxas de empreendedorismo estabelecido são bastante aproximadas, variam em torno de 11%.

Os empreendedores estabelecidos com nível de escolaridade inferior ao ensino médio completo representam aproximadamente 2,2 milhões

de pessoas em São Paulo. Por outro lado, cerca de 400 mil pessoas que são proprietárias de um empreendimento já consolidado possuem nível universitário completo. Em outras palavras, pode-se dizer que, para cada empreendedor estabelecido com nível universitário, existem em torno de cinco outros empreendedores que não concluíram o ensino médio.

A pesquisa GEM São Paulo 2019 demonstra que, nas duas faixas de renda familiar mais baixas (até um e, de mais de um, até dois salários mínimos), a intensidade no envolvimento com o empreendedorismo em estágio inicial não varia significativamente, com taxa em torno de 15%. Da mesma forma, praticamente não há diferença na taxa de empreendedorismo inicial entre os paulistas cuja renda familiar é de dois até seis salários mínimos. Para esse grupo, a taxa é de 18,5%. Entretanto, em São Paulo, é verificada uma diferença muito expressiva na taxa de empreendedorismo inicial para as pessoas cuja renda familiar ultrapassa os seis salários mínimos. Entre essas pessoas, a taxa é de 33,3%. Ou seja, no estado de São Paulo em 2019, um terço das pessoas nesse grupo de renda estavam envolvidas em etapas iniciais de implantação ou estruturação de um novo negócio. Este grupo representa, em números absolutos, cerca de 700 mil pessoas. O grupo de empreendedores com renda familiar de até dois salários mínimos apresenta uma taxa de empreendedorismo expressivamente menor do que a encontrada nos grupos com renda mais alta. Porém, esse grupo de menor renda representa um contingente de cerca de 2 milhões de pessoas.

Em relação aos negócios estabelecidos, nota-se que nas três faixas de renda mais baixa (até três salários mínimos) localizam-se também as menores taxas de empreendedores estabelecidos. Vale destacar que a taxa de empreendedorismo estabelecido para os paulistas com renda familiar de até um salário mínimo (7,2%) é aproximadamente a metade da taxa de empreendedores iniciais nesse mesmo perfil de renda (14,5%). Uma hipótese para explicar esse fenômeno seria a de que essa faixa apresenta dificuldades para manter seus negócios. Outra hipótese seria a de que os empreendedores que se estabelecem no mercado

atingem uma renda maior. Ainda em relação aos empreendedores estabelecidos nota-se que a intensidade de envolvimento com atividades empreendedoras está em torno de 20% para as duas faixas de renda nos grupos acima de três salários mínimos. Deve-se destacar o fato de que é apenas na faixa de mais de três a seis salários que ocorre uma taxa de empreendedores estabelecidos superior à taxa de empreendedores

iniciais. Isso pode indicar que, em São Paulo, os empreendedores desse grupo têm conseguido ultrapassar os obstáculos inerentes ao próprio exercício do empreendedorismo no Brasil e encontrado motivação e satisfação para persistir com suas atividades. Outra hipótese quanto a esse fenômeno é de que o empreendedorismo é uma alavanca para aumentar a renda das pessoas.

QUADRO 1

Intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população do estado de São Paulo (taxas específicas).

Estratos da população que se destacam pela atividade empreendedora em <u>estágio inicial</u>	Estratos da população que se destacam pela atividade empreendedora em <u>estágio estabelecido</u>
As mulheres se mostram menos ativas que os homens. A taxa de empreendedorismo feminino é mais expressiva no empreendedorismo inicial do que no estabelecido.	As mulheres se mostram menos ativas que os homens.
Os mais ativos são os indivíduos de 25 a 34 anos. Os menos ativos encontram-se na faixa de 55 a 64 anos.	Indivíduos na faixa etária de 45 a 64 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 a 24 anos encontram-se os menos ativos.
Os mais ativos são aqueles que possuem o ensino superior e médio completo. Os menos ativos possuem o ensino fundamental incompleto.	Os mais ativos são aqueles que possuem o ensino fundamental incompleto. Os menos ativos possuem o ensino médio completo.
Expressiva prevalência para os indivíduos na faixa de renda superior a 6 salários mínimos. Na faixa de renda de até 2 salários mínimos estão os menos ativos.	Na faixa de renda entre 3 e 6 salários mínimos estão os mais ativos. Os com renda de até 1 salário mínimo os menos ativos.

2

Distribuição dos Empreendedores segundo as Características dos seus Empreendimentos

Assim como o conhecimento do perfil do empreendedor é fundamental para compreender a face do empreendedorismo, o mesmo pode-se dizer acerca do perfil dos empreendimentos planejados, criados ou mantidos por esses empreen-

dedores. Portanto, nesta seção, serão apresentadas as principais características dos negócios conduzidos pelos empreendedores do estado de São Paulo.

2.1 Procedência do Cliente

A partir da **tabela 2.1**, observa-se que, em linhas gerais, o empreendedorismo paulista é um fenômeno tipicamente voltado para o mercado interno e local, sobretudo. Pode-se observar

que apenas 5,5% dos empreendedores iniciais e 4,3% dos estabelecidos afirmam que têm ou terão clientes de fora do Brasil.

TABELA 2.1 Empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a procedência do cliente - São Paulo - 2019

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	93,7	95,3
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	43,4	46,1
Fora do Brasil	5,6	4,3

Fonte: GEM São Paulo 2019

Aprofundando um pouco mais a análise, constata-se que os negócios gerados pelos empreendedores paulistas são, em grande parte, negócios focados na própria cidade onde mora o empreendedor. Entre os empreendedores iniciais, 43,3%

deles têm a expectativa de conseguir clientes provenientes de outras cidades ou estados do país. Entre os estabelecidos, essa proporção é de 46,1%.

2.2 Setor de Atividade

O setor de serviços respondeu por quase 80% dos negócios liderados por empreendedores em estágio inicial, no estado de São Paulo em 2019 (**tab. 2.2**). Entre os estabelecidos essa proporção foi menor, de 64,5%. Considerando apenas os empreendimentos de serviços orientados para

outros negócios, atividades conhecidas como B2B (business-to-business), nota-se que, nos dois estágios de empreendedorismo, menos de 10% dos empreendedores se ocupam desse setor de atividade, 8,5% entre iniciais e 7,2% entre estabelecidos.

Enquanto se constata uma proporção menor de empreendedores estabelecidos envolvidos com o setor de serviços; comparativamente aos iniciais, o contrário se observa em relação às atividades industriais em que o percentual registrado entre os estabelecidos envolvidos com o setor industrial é 13 pontos percentuais maior do que entre os iniciais. Neste ponto, convém ressaltar que quando se menciona atividade industrial toma-se uma definição genérica em que a base conceitual

está no processo de transformação da essência de uma matéria-prima. Considerando outras características dos empreendedores e seus negócios, pode-se afirmar que as atividades industriais assim caracterizadas representam negócios em que o processo de transformação é muito simples e de baixa intensidade tecnológica, como de alimentos, produção de peças de vestuário ou pequenos objetos manufaturados.

TABELA 2.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo a atividade econômica - São Paulo - 2019

Atividades	% das atividades dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Setor extrativo	0,3	1,4
Industriais	20,9	34,0
Serviços orientados para negócios	8,5	7,2
Serviços orientados para o consumidor	70,4	57,3
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

2.3 Características de Inovação

O grau de novidade do produto e o da tecnologia utilizados são alguns dos aspectos investigados pela pesquisa GEM a fim de avaliar o conteúdo de inovação dos empreendimentos. Observa-se na **tabela 2.3** que 8,8% dos empreendedores iniciais paulistas indicam que seu produto é novo no local onde atuam; e 7,5% afirmam o mesmo sobre a tecnologia. Há uma pequena parcela dos

empreendedores que afirmam estar lidando com algum conteúdo de inovação numa amplitude mais abrangente – nacional. São, respectivamente, 0,5% e 0,3% dos empreendedores iniciais paulistas que afirmam que seus negócios trazem novidades para o mercado brasileiro ou que dizem utilizar tecnologia nova para o país. Em números absolutos, estima-se serem em torno de 25 mil

TABELA 2.3 Empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - São Paulo - 2019

Abrangência	% dos empreendedores iniciais		% dos empreendedores estabelecidos	
	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova
Local	8,8	7,5	4,4	3,6
Brasil	0,5	0,3	0,0	0,4
Mundo	0,0	0,5	0,0	0,0
Não são novos	90,6	91,7	95,6	96,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

os empreendedores paulistas com essas características. Há, ainda, 0,5% dos empreendedores paulistas que dizem fazer uso de tecnologias novas para o mundo.

Em relação aos empreendedores estabelecidos do estado de São Paulo, a proporção dos que afirmam trabalhar com produtos ou tecnologias novas para o local de atuação dos negócios é menor do que no caso dos empreendedores iniciais – menos de 5% – e nenhum empreendedor estabelecido considera seu produto novo no Brasil ou para o mundo.

A partir desses dados, pode-se dizer que a presença da inovação no empreendedorismo no estado de São Paulo ainda é muito incipiente e ocorre, principalmente, em nível local. Porém, é relevante o fato de os números melhorarem significativamente para os empreendedores iniciais em comparação aos estabelecidos, indicando que a inovação já está se introduzindo rapidamente entre os empreendedores que estão chegando ao ambiente de negócios e que têm menos de 3,5 anos de existência.

2.4 Dificuldades dos Empreendedores

As principais dificuldades encontradas pelos empreendedores na condução do negócio são (tabela 2.4): falta de clientes, citada por 23% dos empreendedores; baixo lucro (18,1%); falta de capital de giro (16,7%); e concorrência forte

(13,5%). Uma análise desses fatores indica que as dificuldades mais citadas pelos empreendedores estão relacionadas ao processo de vendas e à gestão dos recursos financeiros do empreendimento.

TABELA 2.4 Distribuição percentual dos empreendedores segundo as principais dificuldades na condução do negócio- São Paulo - 2019

Dificuldade ¹	% dos empreendedores
Falta de clientes	23,0
Baixo lucro	18,1
Falta de capital de giro	16,7
Concorrência forte	13,5
Falta de crédito	6,8
Inadimplência dos clientes	5,7
Falta de mão de obra qualificada	4,8
Pagar impostos	4,6
Falta de conhecimento para administrar o negócio	1,8
Problemas com a fiscalização	1,6
Outra Dificuldade	12,9
Não sabe	14,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

2.5 Geração de Ocupação

Uma das razões que credenciam o empreendedorismo como alternativa para geração de desenvolvimento econômico e social é a capacidade

potencial para geração de ocupação ou postos de trabalho para a população.

Em São Paulo, em 2019, segundo a **tabela 2.5**, pode-se afirmar que 21,7% dos empreendedores iniciais geraram ocupação para pelo menos uma outra pessoa além do próprio empreendedor. Apesar de uma característica marcante do empreendedorismo brasileiro ser o “autoemprego”, apenas considerando os empreendedores iniciais – aqueles à frente de negócios com menos de 3,5 anos de existência –, é possível estimar que esse grupo gere ocupação para aproximadamente 2,7 milhões de pessoas no estado.

ou ocupação para pelo menos uma outra pessoa além de si próprio, proporção 15,6 pontos percentuais superior aos empreendedores iniciais, fato esperado dada a maior longevidade dos empreendimentos. Em números absolutos, estima-se que esse grupo tenha gerado ocupação para 3,5 milhões de pessoas no estado.

Em suma, foram 6,2 milhões de ocupações propiciadas pela atividade empreendedora no estado de São Paulo, em 2019.

Em relação aos empreendedores estabelecidos, 37,3% geraram pelo menos um posto de trabalho

TABELA 2.5 Empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo a geração de ocupação - São Paulo - 2019

Pessoas ocupadas	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informou	25,2	4,0
Nenhuma pessoa	53,1	58,8
Uma pessoa	9,6	15,5
Duas pessoas	5,2	7,6
Três pessoas	2,7	7,6
Quatro pessoas	0,6	2,6
Cinco ou mais pessoas	3,6	4,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

2.6 Formalização

Em São Paulo, em 2019 foi identificado que mais de 30% dos empreendedores possuíam negócios com CNPJ (**tabela 2.6**), proporção

expressivamente superior à observada em 2016 (22,4%) e 2017 (23,2%).

TABELA 2.6 Empreendedores segundo a formalização - São Paulo - 2016, 2017 e 2019

Empreendedores	2016	2017	2019
Que obtiveram CNPJ	22,4	23,2	30,8
Que não obtiveram CNPJ	77,6	73,8	69,0
Outros ¹	0,0	2,9	0,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ "Não sabe" ou "recusou".

Na **tabela 2.6.1** observa-se que a consciência da importância de estar com o empreendimento regularizado foi a principal razão que levou os empreendedores paulistas a buscarem e obterem o CNPJ para seus negócios (72,9%). Entretanto,

nota-se que, para alguns (27,1%), a possibilidade de estar inserido no sistema previdenciário nacional, ou a exigência de nota fiscal pelos clientes para efetivação de negócios (23,1%), também foram motivos relevantes para a obtenção do CNPJ.

TABELA 2.6.1 Principais razões para obtenção do CNPJ - São Paulo - 2019

Motivo	% dos empreendedores COM CNPJ ¹
Estar regularizado	72,9
Contribuir à previdência	27,1
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	23,1
Vender para mais mercados, por exemplo, empresas	6,0

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

A **tabela 2.6** demonstra também que 69% dos empreendedores não obtiveram o CNPJ para seus empreendimentos. Desses empreendedores (**tabela 2.6.2**), 34,8% disseram não ver vantagem na formalização, enquanto 7,2% deles estavam incertos quanto à continuidade do negócio no futuro e por isso não envidaram os esforços necessários para obter o CNPJ.

Outras razões relacionadas ao alto custo e à burocracia que o processo de formalização

envolve também foram citadas: 17,8% desses empreendedores acreditam que é caro formalizar-se e 10,6% afirmaram não ter como arcar com os impostos que incidem sobre o negócio; e 6,1% alegaram demora e burocracia para regularizarem seu negócio.

Ainda, 6,9% declararam que sua atividade não exige o CNPJ e que dispõe de outros tipos de registros e licenças.

TABELA 2.6.2 Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - São Paulo - 2019

Motivo	% dos empreendedores sem CNPJ ¹
Não vê necessidade	34,8
Formalização custa caro	17,8
Não tenho como pagar impostos	10,6
Não sei se vou continuar com este negócio por muito tempo	7,2
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	6,9
Formalização é um processo demorado/burocrático	6,1

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

3

Ambiente para Empreender no Estado de São Paulo

Além de conhecer a sua “face”, ou seja, as características dos empreendedores e seus empreendimentos, para o retrato completo do empreendedorismo é fundamental entender o pano de fundo em que são desenvolvidos os negócios.

Nesse sentido, busca-se compreender em que medida o ato de empreender se configura como um desejo da população e o grau de aceitação

dos empreendedores pela sociedade. É importante contextualizar o empreendedorismo e conhecer as condições que o ambiente oferece para que efetivamente as iniciativas aconteçam.

A seguir, serão apresentados alguns resultados que possibilitam compreender melhor esse contexto que cerca o fenômeno do empreendedorismo no estado de São Paulo, em 2019.

3.1 Sonhos Profissionais da População de São Paulo

A **tabela 3.1** revela que, entre a população paulista não empreendedora, o sonho de desenvolver uma carreira profissional em uma empresa privada ou pública ainda é maior do que o sonho de possuir um negócio próprio. São 47,7% de indivíduos não empreendedores que preferem seguir uma carreira com vínculo empregatício, embora seja também expressiva a proporção dos que sonham se tornar empreendedores (33,8%). E, se comparada com os que já são empreendedores, essa proporção também é superior à observada entre os empreendedores novos e estabelecidos, com 25,6% e 20,3%, respectivamente.

Interessante observar que, para aqueles categorizados como empreendedores nascentes, o sonho de ter o próprio negócio alcança a proporção

mais elevada (63%), com valor expressivamente superior a todos os grupos, incluindo o dos não empreendedores. Embora já considerados empreendedores, dois terços desses indivíduos dizem sonhar com o negócio próprio. Isso pode ser explicado pelo fato de que iniciativas já foram tomadas para realização desse sonho e que, portanto, esse resultado expressa a “vontade” de que as ações já realizadas levem à concretização do negócio planejado. Esses indivíduos, já inseridos no processo de empreender, estão mais ávidos na realização do sonho do que aqueles que não fazem parte do grupo de empreendedores.

Mas o sonho do negócio próprio diminui conforme o estágio do desenvolvimento do empreendimento. Por certo, isso se dá pelo

TABELA 3.1 Percentual¹ da população segundo “os sonhos profissionais”: comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores por estágio - São Paulo - 2019

Sonho	%			
	Empreendedores			Não Empreendedores
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Fazer carreira numa empresa	16,0	15,0	11,5	31,1
Ter o próprio negócio	63,0	25,6	20,3	33,8
Carreira no serviço público	11,0	9,1	6,8	16,1

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

entendimento de que esse é um sonho que já foi superado pelos empreendedores que já ultrapassaram a fase nascente, dado que o negócio já começou a remunerar o empreendedor, seja no

caso dos empreendedores novos, quando o empreendimento já está em funcionamento; seja no caso dos empreendedores estabelecidos, com mais de 3,5 anos de existência.

3.2 Percepções da População sobre o Ambiente para Empreender

Com vistas a apurar o nível de aceitação da atividade empreendedora pela sociedade, os indivíduos entrevistados na pesquisa com a população avaliam uma série de afirmações relacionadas à situação do empreendedorismo no país.

Os itens “c” e “d” da **tabela 3.2** demonstram que, para a grande maioria da população do estado, cerca de dois terços, empreender não é apenas uma alternativa válida de carreira profissional, mas também a condição de desfrutar de uma imagem social positiva e alcançar alto nível de status e respeito. Essa percepção se confirma com mais de 74% dos entrevistados (item e) mencionando que veem frequentemente na mídia reportagens sobre empreendedores e negócios bem-sucedidos.

Ao avaliarem aspectos objetivos sobre o ambiente

para empreender, 42,0% dos paulistas (item a) identificam para os próximos 6 meses boas oportunidades para iniciar um negócio nas proximidades em que vivem. Quando perguntados se no Brasil é fácil iniciar um negócio (item b), 36,0% concordam com tal afirmação.

Ao serem questionados acerca de políticas e programas nos diversos níveis de governo (item f), 22,5% dos entrevistados concordam que eles existem e são suficientes para estimular, de forma consistente, o empreendedorismo brasileiro.

Já em relação à presença do tema no setor educacional, pouco mais de um terço dos respondentes concordam que nas instituições de ensino em seus municípios o empreendedorismo torne-se foco de atenção por meio de disciplinas específicas.

TABELA 3.2 Percepções da população sobre o ambiente para empreender - São Paulo - 2019

Afirmações	% da população que concorda com as afirmações ¹
a) Nos próximos seis meses existirão boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	42,0
b) No Brasil, é fácil começar um negócio	36,0
c) No Brasil, a maioria das pessoas considera que começar um novo negócio é uma opção de carreira desejável	73,1
d) No Brasil, aqueles que têm sucesso ao iniciar um novo negócio têm um alto nível de status e respeito	71,3
e) No Brasil, veem frequentemente histórias na mídia e/ou na internet sobre novos negócios bem-sucedidos	74,2
f) No município onde vivem, já existem estímulos do governo (federal, estadual e prefeitura) suficientes para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras	22,5
g) No município onde vivem, existem escolas e/ou universidades que já adotam disciplinas para o ensino do empreendedorismo	35,1

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que, nas afirmações "a até g", responderam que "concordam total ou parcialmente".

De maneira geral, pode-se concluir que a sociedade paulista dá grande valor aos empreendedores, mas considera que ainda há muito espaço para iniciativas que favoreçam o florescimento e a sobrevivência de empreendimentos de sucesso.

3.3 Percepções dos Especialistas sobre o Ambiente para Empreender

A pesquisa GEM SP 2019 também compreende entrevistas com especialistas com o objetivo de identificar os fatores favoráveis e limitantes do ambiente para empreender. Os especialistas são pessoas com familiaridade com temas relacionados ao empreendedorismo, como pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa, profissionais de associações, ou órgãos dos setores público e privado relacionados ao empreendedorismo e empreendedores de sucesso.

A **tabela 3.3** apresenta os fatores mais citados como favoráveis ao empreendedorismo no estado de São Paulo. Nota-se que o percentual de especialistas que mencionaram aspectos ligados a cada um dos três fatores mais destacados é muito semelhante, em torno de 35%. Ao se referirem à “capacidade empreendedora” os especialistas destacaram que características como a criatividade e a flexibilidade, inerentes aos empreendedores brasileiros de uma forma geral, têm, no estado de São Paulo – devido aos maiores recursos disponíveis em termos financeiros, educacionais e de infraestrutura –, um potencial maior de aproveitamento em relação ao restante do país, gerando resultados mais significativos.

Em relação ao fator “abertura de mercado e internacionalização”, destaca-se a percepção de que os problemas típicos dos centros urbanos apresentam boas oportunidades de negócios. A população do estado foi considerada como altamente conectada à internet – o que favorece um empreendimento alcançar e ser alcançado pelos clientes – e com uma abertura cada vez maior para a economia criativa e colaborativa, auxiliando no desenvolvimento de novos negócios e na expansão dos existentes. Também foi mencionado o porte do mercado paulista, cuja população é comparável à de muitos países, despertando a atenção de investidores.

Por fim, chama a atenção também como favorável ao empreendedorismo no estado de São Paulo o fator “pesquisa e desenvolvimento”. A maior parte das menções positivas foi sobre a existência do ecossistema de inovação criado no estado, com destaque para os órgãos de apoio à pesquisa e inovação, para as incubadoras das principais universidades e para os programas de aceleração vinculados às grandes empresas que contribuem para o desenvolvimento tecnológico dos empreendimentos locais.

TABELA 3.3 Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo - 2019

Fatores	% dos especialistas
Capacidade Empreendedora	35,9
Abertura de Mercado e Internacionalização	35,9
Pesquisa e Desenvolvimento	33,3

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

A **tabela 3.4**, por sua vez, traz os fatores que limitam o desenvolvimento do empreendedorismo no estado de São Paulo mais citados pelos especialistas. Para 53,8% dos especialistas, o fator “políticas governamentais” se mostra como limitante. Grande parte dos elementos apresentados está ligada às temáticas da carga tributária e da burocracia. Destacaram-se a falta de previsibilidade e simplicidade na tributação das empresas; a alta carga tributária; as dificuldades para o cumprimento das obrigações acessórias tributárias; e a complexa legislação estadual, que sofre alterações a cada mudança de governo. Os especialistas comentaram que no estado de São Paulo a burocracia ainda é considerada uma grande barreira, apesar de algumas iniciativas de desburocratização junto aos órgãos competentes para a abertura de empresas. Foi mencionada a falta de confiança no empreendedor, que precisa comprovar e apresentar diversos documentos que são solicitados de maneira desnecessária.

O fator “clima econômico, contexto político, institucional e social e corrupção” também foi citado por uma quantidade significativa (30,8%) de especialistas. Para eles, a corrupção, o clima econômico desfavorável ao risco, o alto custo de capital e as incertezas do cenário político dificultam o empreendedorismo no estado de São Paulo.

Como terceiro fator mais citado como limitante (25,6%), aparecem os “custos do trabalho, acesso e regulamentação”, principalmente devido aos custos para acesso aos trabalhadores e às dificuldades para regularizar a força de trabalho de um novo empreendimento. Para os especialistas, mesmo com a flexibilização e a atualização da lei trabalhista, que representou um avanço na geração do emprego, ainda existe muita insegurança jurídica do empresário para contratar nos novos moldes e formatos, uma vez que há disparidade entre os tribunais quanto à interpretação da norma.

TABELA 3.4 Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo - 2019

Fatores	% dos especialistas
Políticas Governamentais	53,8
Clima Econômico, Contexto Político, Institucional e Social e Corrupção	30,8
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	25,6

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

4

Recomendações

A pesquisa GEM também aproveita o esforço na coleta de dados e informações para buscar junto aos especialistas e à população adulta

recomendações para melhorar o ambiente para empreender no estado.

4.1 Dos Especialistas

Ao apresentarem suas recomendações, quase 50% dos especialistas em São Paulo desenvolveram argumentos que se relacionam com os fatores “políticas governamentais” e “educação e capacitação”.

Em Relação às Políticas Governamentais:

- Simplificar os tributos para facilitar a gestão e diminuir a quantidade de obrigações acessórias que devem ser cumpridas pelas empresas (fiscais, trabalhistas, previdenciárias).
- Criar um imposto único e de menor tributação, conforme a idade e a maturidade da empresa.
- Desburocratizar normas e processos para abertura e licenciamento das empresas para tornar o sistema mais integrado, simplificado, eletrônico e célere.

Em Relação à Educação e Capacitação:

- Estimular a educação empreendedora desde o ensino básico, alcançando todos os níveis de escolaridade.
- Desenvolver programas de formação e reciclagem para pessoas em transição profissional.
- Sensibilizar os professores na aplicação de metodologias e práticas para formar alunos mais críticos, engajados e com conhecimentos diversificados que sejam protagonistas de suas próprias vidas, responsáveis por suas carreiras, como empregados ou empreendedores.
- Oferecer conteúdo de empreendedorismo para os estudantes do ensino público, e não apenas para os de instituições de ensino privado, dando igualdade para todos.

Ainda, em uma proporção menor, cerca de 35% dos especialistas mencionaram como recomendações tópicos que se relacionam com o fator “**pesquisa e desenvolvimento**”. As recomendações mais significativas são:

- Melhorar o desenvolvimento tecnológico para os negócios mais escaláveis e reduzir os custos operacionais.
- Incrementar programas voltados para ecossistemas (redes de empreendedores e empresas estabelecidas) e apoiar atividades econômicas emergentes.
- Ampliar os programas de transferência de tecnologia pelas universidades públicas.
- Criar locais adequados para auxiliar as empresas em estágio inicial de desenvolvimento e crescimento, tais como: incubadoras, aceleradoras de empresas, espaços de coworking, parques tecnológicos, universidades e centros de pesquisa.
- Incentivar investimentos de pesquisa e desenvolvimento de longo prazo para alavancar a competitividade dos empreendimentos em âmbito mundial.
- Aumentar a interação das instituições de ensino superior com as empresas.

TABELA 4.1 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país¹ - São Paulo - 2019

Fatores em que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
Políticas Governamentais	48,7
Educação e Capacitação	48,7
Pesquisa e Desenvolvimento	35,9

Fonte: GEM São Paulo 2019

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

4.2 : : : : : : : : : : Da População

Considerando as recomendações da população (**tabela 4.2**), 36,3% apontaram a “maior facilidade de acesso ao crédito” como a sugestão mais importante com vistas a estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras. Em seguida, aparece a sugestão que indica a necessidade de maior difusão de cursos de empreendedorismo, com 23,3% dos respondentes. As demais sugestões aparecem de forma pulverizada, com incidência de resposta inferior a 20%.

TABELA 4.2 Sugestões da população sobre ações para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras - São Paulo 2019

Ação	% da população
Maior facilidade de acesso ao crédito	36,3
Maior difusão de cursos de empreendedorismo	23,3
Menores custos para contratar mão de obra	16,2
Maior rapidez para abrir uma empresa	14,2
Maior oferta de serviços tecnológicos	5,7
Outras	0,5
Não sabe	3,7

Fonte: GEM São Paulo 2019

A população paulista também foi questionada a respeito do que poderia ser feito para estimular mais pessoas com idade superior a 55 anos e mais mulheres a se tornarem empreendedoras. Para esses dois públicos-alvo, de acordo com as **tabelas 4.3 e 4.4**, o oferecimento de cursos específicos foi a sugestão mais frequente, com mais da metade das respostas. Outras sugestões

como realização de palestras e auxílio na organização de grupos de apoio mútuo foram indicadas por um percentual bem menor de respondentes, entre 15% e 20%, como alternativas para incentivar um maior e melhor engajamento em iniciativas empreendedoras tanto para pessoas de mais idade quanto para as mulheres.

TABELA 4.3 Sugestões da população sobre ações para estimular pessoas com mais de 55 anos a se tornarem empreendedoras - São Paulo - 2019

Ação	% da população
Por meio de cursos voltados especificamente para esta faixa etária	52,7
Por meio de palestras específicas para pessoas desta faixa etária	22,6
Por meio de organização de grupos de pessoas dessa faixa etária	21,8
Não sabe	2,9

Fonte: GEM São Paulo 2019

TABELA 4.4 Sugestões da população sobre ações para estimular o empreendedorismo feminino - São Paulo - 2019

Ação	% da população
Por meio de cursos voltados especificamente para mulheres	59,1
Por meio da organização de grupos de mulheres	22,8
Por meio de palestras específicas para mulheres.	15,8
Não sabe	2,3

Fonte: GEM São Paulo 2019

COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL



INTERNACIONAL



PARCEIRO EM SÃO PAULO

